

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

ASSÉDIO NO AMBIENTE DA RUA: AS REPERCUSSÕES NA MULHER E SUA DIMENSÃO VIOLENTA

Gabriela Queiroz Batistão (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Glaucia Valéria Pinheiro de Brida (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: gabriela_queirozz@hotmail.com

Palavras-chave: Assédio sexual em ambiente público. Violência de gênero. Psicanálise.

O reconhecimento social da violência contra a mulher, como manifestação da violência de gênero, e seu enfrentamento no Brasil na últimas décadas, representam importantes avanços, porém outras formas de violência de gênero contra ainda exigem reconhecimento social e enfrentamento, entre elas o assédio no ambiente de rua, tema desta pesquisa. Trata-se de ações de indivíduos do sexo masculino direcionadas à mulheres, que podem incluir desde verbalizações e ações de conotação sexual, explicitamente ou não, que podem causar incômodo na vítima. Esse fenômeno é conhecido popularmente pela expressão "cantada", o que dissimula e dificulta o reconhecimento social da sua dimensão violenta. Esse caráter violento vem ganhando visibilidade, principalmente, por meio das redes sociais a partir debates e da exposição de relatos pessoais de mulheres que sofreram assédio. Mediante esse cenário, o presente trabalho foi desenvolvido a partir de um estudo objetivou compreender o assédio sofrido pela mulher no ambiente de rua e as repercussões deste em seu cotidiano, ações e sentimentos. Tratou-se de um estudo exploratório qualitativo, que buscou uma maior familiaridade com o problema da pesquisa (GIL, 2002) e priorizar fatores que estão ligados ao fenômeno e não somente a quantificação do mesmo (MINAYO apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Foram selecionados relatos de duas páginas da rede social Facebook (Vamos Juntas? e Uem da depressão) de mulheres que sofreram o assédio no ambiente da rua e que expressaram em seus depoimentos qual a ação ocorrida, informações das próprias vítimas, informações do assediador, como as vítimas se sentiram, entre outros dados importantes. Os dados levantados foram analisados a partir dos conceitos da violência contra a mulher e de gênero, de Teles e Melo (2002), do conceito do caráter incestuoso, de Cohen e Gobbetti (1998) e conceitos como mensagens sexuais enigmáticas e feminilidade originária foram retirados do autor Felipe Lattanzio (2011).

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

Os dados foram sistematizados em duas categorias principais: a categoria de ação e a categoria de reação. A primeira abarcou a ação do assédio, e está dividida em três subcategorias: “tipo de assédio”; “características do assediador” e “contexto do assédio”. A segunda categoria refere-se às repercussões do assédio na mulher.

Quanto aos resultados da categoria “ação”, verificamos um grande número de assédios verbais e um teor sexual que acompanha estas verbalizações e outras ações destes homens. Em um dos relatos, por exemplo, a mulher afirmou ter recebido um olhar de malícia do homem, o que a fez se sentir suja e como um objeto. Há também um exemplo de um homem que mordeu a boca de forma sexual e ainda chamou a mulher de gostosa, tentando até mesmo encostar nela. A maior parte destes homens agiu sozinho e eram mais velhos, comparando suas idades à das vítimas, o que confere a ação um caráter de transgressão sexual da diferença entre as gerações. Os resultados acerca do contexto do assédio revelaram várias ocorrências do mesmo quando a mulher está sozinha na rua, em situação de vulnerabilidade. Mas verificou-se diferenças entre o assédio em ambiente aberto em que não há outras pessoas e no ambiente fechado com aglomerações – bancos, transporte público – que favorecem o assédio na forma do contato físico, em que o agressor toca a vítima com a mão ou genitais.

A segunda parte da análise dos resultados corresponde à reação das mulheres que relataram assédios no ambiente da rua. Primeiramente, observamos um constante sentimento de empatia e solidariedade entre as mulheres. Isto é, alguns relatos mostraram preocupação com a possibilidade da mesma coisa acontecer com outras. Além disso, há relatos de mulheres que não foram a vítima em si do assédio, mas na verdade relataram ter ajudado outras que estavam em uma situação de perigo. Por outro lado, encontramos depoimentos de vítimas que afirmaram não saber como reagir ao assédio sofrido. Percebemos então que o medo foi um sentimento recorrente no discurso delas. A falta de reação frente ao ocorrido nos mostrou que elas foram colocadas em uma posição de passividade, as deixando vulneráveis. Porém, também verificamos casos de mulheres que reagiram à ação do homem, mas de formas que não podem ser consideradas como muito efetivas, como por exemplo, mostrando o dedo do meio para o indivíduo ou xingando-o. Trata-se de reações que expressam indignação, mas que também são acompanhadas do sentimento de medo e de vulnerabilidade.

Desse modo, chegamos à algumas considerações acerca do tema assédio no ambiente da rua. Primeiramente, as repercussões do assédio no ambiente da rua na mulher – o medo, o sentimento de vulnerabilidade e a impotência – demonstram a importância de reconhecer este

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

fenômeno como um tipo de violência contra a mulher. Alguns dos motivos que nos levam a classificá-lo como violento é o fato de ser transgressor e o de apresentar mensagens enigmáticas sexuais, as quais não podem ser traduzidas pela mulher. Somado a isso, verificamos a dimensão violenta desse ato nas reações das mulheres, que em todos os relatos analisados expuseram incômodo, raiva, medo, entre outros sentimentos negativos. Concluímos também que há assimetrias de poder entre o homem e a mulher, na desigualdade entre os gêneros e na diferença de gerações, que colocam a mulher em uma posição de desvantagem de poder, portanto de vulnerabilidade. Essa desigualdade de poder é reafirmada pelos elementos que compõem o próprio cenário do assédio. Por exemplo, o relato em que um homem masturbar-se dentro de seu carro diante de uma mulher que estava sozinha a rua.

Acreditamos que a realização desta pesquisa foi de extrema importância, visto que conseguimos compreender o ato do assédio no ambiente da rua e conseguimos expor as suas repercussões na vida da mulher, mostrando como é negativo para as vítimas. A discussão deste tema no meio científico, o que ainda não ocorre muito, pode contribuir para que o seu reconhecimento seja maior. Assim, acreditamos que possam haver incentivos para que as mulheres continuem se mobilizando para que medidas a fim de combater este tipo de violência sejam criadas.

Com a realização da pesquisa, levantamos hipóteses acerca do conceito de mensagens sexuais enigmáticas. Dessa forma, investigaremos com maior profundidade os enigmas em um Projeto de Iniciação Científica, para que possamos compreender melhor a dimensão violenta do assédio no ambiente da rua na vida da mulher.

Referências

BRASIL. **Política nacional de enfrentamento à violência contra as mulheres**. Brasília, DF. 2011.

BRASIL. **Lei Maria da Penha**, nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Casa civil. 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T.; (Organizadores). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

G1, **Artista faz campanha contra “assédio de rua” à mulher disfarçado de elogio**.

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

Disponível em: <<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2014/04/artista-faz-campanha-contra-assedio-de-rua-mulher-disfarcado-de-elogio.html>>. Acesso em 08 de janeiro de 2016.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, M. C. ; **Corpos Em Trânsito: Casos De Assédio Sexual Nos Transportes Coletivos De Aracaju**. In: IV Seminário Enlaçando Sexualidades: moralidades, famílias e fecundidade, 2015, Salvador. Anais IV Seminário Enlaçando Sexualidades (2015), 2015.

SARTI, C. A. **O feminismo brasileiro desde os anos 1970: revistando uma trajetória**. Rev.: Estudos Feministas, Florianópolis, 12(2): 264, maio-agosto/2004.

TELES, M. A. de A.; MELO, M. de. **O que é violência contra a mulher**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

THINK OLGA, **Chega de Fiu-Fiu: resultado da pesquisa**. Disponível em: <<http://thinkolga.com/2013/09/09/chega-de-fiu-fiu-resultado-da-pesquisa/>>. Acessado em 08 de janeiro de 2016.

Stop Street Harassments, **Stop Street Harassments**. Disponível em: <<http://www.stopstreetharassment.org/about/what-is-street-harassment/>>. Acesso em 27 de janeiro de 2016.

Stop Street Harassments, **Stop Street Harassments**. Disponível em: <<http://www.stopstreetharassment.org/>>. Acesso em 27 de janeiro de 2016.

Stop Street Harassments, **Stop Street Harassments**. Disponível em: <<http://www.stopstreetharassment.org/resources/articles/>>. Acesso em 02 de fevereiro de 2016.

Stop Street Harassments, **Stop Street Harassments**. Disponível em: <<http://www.stopstreetharassment.org/resources/statistics/>>. Acesso em 02 de fevereiro de 2016.

LATTANZIO, F. F. **O lugar do gênero na psicanálise: da metapsicologia às novas formas**

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

de subjetivação. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

COHEN, C. ; GOBBETTI, G. J. **Abuso sexual intrafamiliar.** Revista Brasileira de Ciências Criminais, São Paulo, v. 6, n. 24, p. 235-243, 1998.

FREUD, S. (1930) **O mal estar na civilização.** In: FREUD, S. Obras psicológicas completas. Rio de Janeiro, Imago, 1980, v. 21.

O GLOBO, **Carta de Buenos Aires: Cantada com multa na Argentina.** Disponível em: <<http://noblato.globo.com/cronicas/noticia/2016/12/carta-de-buenos-aires-cantada-com-multa-na-argentina.html>>.